

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA REDE BÁSICA DE ENSINO PÚBLICO**

Lucia Cabral Zimmermann <sup>1</sup>  
Gean de Sales Ferreira <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente resumo descreve o relato de uma experiência vivenciada na prática docente de dois professores de Geografia da rede básica de ensino público, que, em conjunto, planejaram e desenvolveram uma atividade de trabalho de campo no ensino de Geografia com alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio. Há um desafio presente no âmbito escolar em realizar um trabalho de campo extraclasse, por motivos de ordem financeira, estrutural e de segurança. A superação veio a partir de um trabalho de autonomia e persistência, somado à colaboração dos alunos, professores, equipe gestora e pedagógica e das famílias dos alunos. Unir forças para incluir o trabalho de campo no planejamento anual escolar é fundamental, e acaba se configurando como um fio condutor entre a teoria e a prática, promovendo um melhor aproveitamento do ensino-aprendizado por parte dos alunos, que desenvolvem melhor a capacidade de problematizar, dialogar e refletir sobre os fenômenos socioespaciais e/ou socioambientais, nas mais diversas escalas geográficas. Ressalta-se que, embora o planejamento do trabalho de campo seja desenvolvido e organizado previamente e que tenha adotado estratégias para tornar a participação dos alunos mais acessível, com o parcelamento dos custos da atividade extraclasse em mensalidades, é inegável que os desafios financeiros ainda representam um obstáculo significativo para aproximadamente metade dos alunos. Diante desse contexto, foi realizado um levantamento bibliográfico buscando compreender os problemas relacionados ao ensino básico no Brasil, e os desdobramentos do trabalho de campo e dos recursos didáticos no âmbito da Geografia escolar.

**Palavras-chave:** Geografia Escolar, Trabalho de Campo, Rede Básica de Ensino Público.

### **ABSTRACT**

This summary describes the account of an experience lived by two Geography teachers from the public basic education network, who jointly planned and developed a fieldwork activity in Geography teaching with First Year High School students. There is a challenge in the school environment to carry out an extra-class fieldwork activity, due to financial, structural, and security reasons. Overcoming came from autonomy and persistence, combined with the collaboration of students, teachers, management and pedagogical team, and students' families. Joining forces to include fieldwork in the annual school planning is fundamental and ends up being a guiding thread between theory and practice, promoting better use of teaching-learning by students, who develop better ability to problematize, dialogue, and reflect on socio-spatial and/or socio-environmental phenomena, at various geographical scales. It should be noted that, although the fieldwork planning is developed and organized in advance and has adopted strategies to make student participation more accessible, with the installment of extra-class activity costs in installments, it is undeniable that financial challenges still represent a significant obstacle for approximately half of the students. Given this context, a bibliographic survey was carried out to understand the problems related to basic education in Brazil, and the unfolding of fieldwork and didactic resources in the scope of school Geography.

---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia pela Universidade do Vale do Itajaí, [luzimer@gmail.com](mailto:luzimer@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná – PPGGEO/UFPR, [geandesalesferreira@gmail.com](mailto:geandesalesferreira@gmail.com);

**Keywords:** School Geography, Fieldwork, Public Basic Education Network.

## INTRODUÇÃO

O resumo trata-se de um relato de experiência vivenciada na prática docente de dois professores de Geografia da rede básica de ensino público, que em conjunto planejaram e desenvolveram uma atividade de trabalho de campo no ensino de Geografia com alunos do Primeiro Ano do Ensino Médio. Inicialmente, é importante ressaltar os desafios presentes no âmbito escolar em realizar um trabalho de campo fora do município onde está localizada a escola, que envolvem questões de ordem financeira (custos com transporte, alimentação, entrada em locais privados, etc.) e de segurança. A efetivação do trabalho de campo realizado foi um desafio que contou com um trabalho de autonomia e persistência, contemplando a colaboração dos alunos, dos professores, da equipe gestora e pedagógica e das famílias.

A motivação em planejar o trabalho de campo, surgiu ao entender o papel importante que esta ferramenta tem no ensino, sendo uma metodologia indispensável para professores de Geografia, que na prática, cumpre o papel de elucidar ao aluno os temas e conteúdos que foram trabalhados em sala de aula. No entanto, outra questão a ponderar é que o uso dessa metodologia está fortemente ligado no âmbito da universidade, e não tanto explorada na rede básica de ensino, muito devido também, à postura tradicional do ensino escolar.

Silva e Muniz (2012) em seus estudos tratam de uma crise vivenciada pela Geografia escolar, que tem seus fundamentos na base teórica-metodológica do positivismo, que leva em consideração somente a transmissão de conhecimento, desconsiderando o papel político, cultural e social do ensino. As autoras ressaltam que mesmo com o movimento da renovação da Geografia, que adotou novas concepções teóricas-metodológicas com base nas correntes do pensamento da Geografia Quantitativa, Humanista e Crítica, não ocasionou mudanças significativas na prática escolar, ao momento que se evidencia que os conteúdos ainda são tratados de maneira fragmentada, o que gera grande desinteresse por parte dos alunos na disciplina.

Dessa forma, é necessário que o professor utilize práticas e estratégias metodológicas que se desprendam das raízes tradicionais do ensino. O trabalho de campo corresponde a uma ferramenta que possibilita o processo de ensino-aprendizado mais proveitoso e dinâmico, oportunizando que os alunos explorem e conheçam espaços além da sala de aula, na escala do

banco da cidade e até mesmo de uma região, desvendando tantos os aspectos sociais quanto os aspectos físicos e ambientais.

O uso do trabalho de campo no ensino da Geografia escolar incube na compreensão da teoria trabalhada em sala de aula, a luz da prática que esta metodologia possibilita ao aluno no contato com um objeto a ser observado, sob a orientação do professor, que o instruí antes da saída à campo, o instiga durante o campo, e o auxilia na construção de uma sistematização do que foi assimilado e que constituirá no conhecimento. Azambuja (2012) ressalta a importância do planejamento do trabalho de campo por parte do professor, ao momento que um bom planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante seu percurso acaba por evitar sua banalização, como apenas um passeio ou uma atividade isolada e fragmentada.

Portanto, o trabalho de campo quando previamente planejado e organizado, torna-se uma ferramenta essencial no ensino de Geografia, possibilitando aos alunos analisar e refletir acerca das relações existentes entre a sociedade e a natureza, seja de ordem econômica, política, cultural e/ou físicas-naturais (FERREIRA *et al*, 2017).

O objetivo do presente resumo vai além de discutir a importância do trabalho de campo no âmbito do ensino de Geografia na escola. Parte também, de apresentar um relato de experiência a partir da realização de um trabalho de campo na disciplina de Geografia, com alunos das turmas do Primeiro Ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Professor João Martins Veras, do município de Joinville/SC, sob o tema de formação geológica e formas de ocupação do espaço. O trabalho de campo foi realizado no Parque das Grutas de Botuverá, na localidade de Ourinho, que pertence ao município de Botuverá/SC.

O trabalho de campo foi planejado e organizado por dois professores de Geografia da escola. O desenvolvimento seguiu o planejamento anual, com cronograma de datas que possibilitaram trabalhar o conteúdo previamente, permitindo agendar a visita ao local antecipadamente e facilitando que as famílias dos alunos mantivessem uma organização financeira referente aos custos da atividade. Há de se ressaltar que a escola pertence a rede pública estadual e atende alunos de diferentes camadas sociais. A realidade socioeconômica de algumas famílias implica na participação dos alunos em atividades extraclasse, tendo em vista que o custo com transporte, com ingresso de acesso ao parque e com a alimentação fica por conta das famílias.

Com isso, ressalta a importância do trabalho de campo constar no planejamento anual escolar, permitindo uma previsão da atividade e seus custos, possibilitando que as famílias se organizem e consigam se programar com o pagamento – que neste caso foi parcelado em três vezes de R\$ 55,00 (totalizando R\$ 165,00 por aluno), sendo pago mensalmente. Mesmo com o

planejamento, principalmente no que se refere ao custo financeiro, muitos alunos não conseguiram participar do trabalho de campo, relatando a falta do recurso. Somando todas as turmas do Primeiro Ano do Ensino Médio da escola, eram cerca de cem alunos, mas apenas cinquenta e dois alunos conseguiram aderir e participar do trabalho de campo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência vivenciada na prática docência em Geografia, com o uso do trabalho de campo como metodologia de ensino. Foi realizado leituras bibliográficas na busca de compreender os problemas relacionados ao ensino básico no Brasil. Também foi revisado bibliografias com abordagem em Geografia escolar, trabalho de campo e recursos didáticos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Quando se discute a Geografia enquanto disciplina escolar, se faz referência à Geografia escolar, que implica no ensino e na aprendizagem de um conjunto de temas e conteúdos que tradicionalmente passaram a integrar seu escopo, conforme afirma Serra (2019). Para o autor, a Geografia enquanto disciplina escolar obrigatória na rede básica desempenha um papel importante na formação de cidadãos.

No entanto, ainda em tempos atuais, a chamada Geografia Tradicional exerce uma grande influência na rede escolar, que é baseada apenas na observação e descrição das paisagens, a exemplo do tratamento meramente descritivo dos assuntos referentes ao relevo, vegetação, clima e hidrografia (PEREIRA, 1995).

Outro ponto a considerar no ensino escolar, é o uso do livro didático, que se apresenta com o mais solicitado e utilizado em sala de aula, se tornando um manual do processo educativo (COPATTI; SANTOS, 2023). Para os autores, o livro didático tem sua importância, mas quando seu uso ocorre de forma consciente, reconhecendo suas contribuições e suas limitações, e a partir daí, desenvolver adaptações que considerem contextos locais, regionais, nacionais e internacionais, e correlacionar com outras escalas os fenômenos socioespaciais e ambientais que ocorrem no mundo.

Diante disso, surge a necessidade de pensar em metodologias que auxiliam no desenvolvimento e na formação de cidadãos críticos, capazes de interpretar e refletir sobre os aspectos socioespaciais e/ou socioambientais presentes nas mais variadas escalas geográficas.

O trabalho de campo é uma ferramenta capaz de instigar o interesse do aluno e desenvolver o senso crítico, que vai além da observação e descrição das paisagens.

Para Mafra e Flores (2017) o trabalho de campo na Geografia escolar, quando desenvolvido, promove o exercício de observar, sentir e refletir, possibilitando ao aluno novas leituras do espaço e interpretações da realidade. Para os autores, quando o aluno fica apenas em sala de aula, impossibilita uma interação direta com o objeto de estudo, que muitas das vezes é apenas trazido no livro didático com imagens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Alguns estudos que abordam a temática do ensino escolar enfatizam alguns problemas que vêm sendo enfrentados nas escolas brasileiras, como apontado por Santos (2016) ao analisar as implicações do uso do livro didático no processo de ensino. Para o autor, apesar do livro didático ser uma base norteadora dos temas e conteúdos programáticos no ensino escolar, ele não pode ser o único instrumento metodológico utilizado em sala de aula, que comumente é o que acontece, e cabe ao professor ter o senso crítico de concebê-lo como mais uma das várias ferramentas de apoio ao trabalho pedagógico, e complementá-lo.

Ao estudar a perspectiva do uso de recursos didáticos no ensino de Geografia, Silva e Muniz (2012) afirmam que ao utilizar variadas formas e ferramentas como recurso complementar ao livro didático, traz o despertar de uma percepção mais crítica da realidade por parte do aluno. As autoras afirmam que ao professor assumir essa postura teórica-metodológica, com o uso de metodologias de abordagem mais lúdica, ele cumpre um papel significativo e mais eficaz, que é o de formar cidadãos capazes de problematizar, dialogar e refletir sobre os fenômenos atuais no mundo, nas mais diversas escalas geográficas.

O trabalho de campo é uma metodologia muito significativa no ensino de Geografia. Para Souza e Chiapetti (2012), o uso do trabalho de campo por professores de Geografia no âmbito escolar, proporciona aos alunos uma melhor compreensão da realidade em que vivem, bem como a oportunidade de compreender novos espaços, ou seja, que fogem do cotidiano dos alunos. Nesta perspectiva, os autores afirmam que a atividade do trabalho de campo faz uma aproximação do aluno com o ser pesquisador, sujeitos ativos e participantes na construção do conhecimento – observando, analisando, descrevendo e levantando questionamentos acerca das questões socioespaciais e/ou socioambientais.

Dessa forma, buscando romper as barreiras do ensino tradicional da Geografia no âmbito escolar, foi planejado e organizado um trabalho de campo com cinquenta e dois alunos

das turmas do Primeiro Ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Professor João Martins Veras, do município de Joinville/SC, que foi efetuado no dia 14 de setembro de 2022. Os temas que nortearam a atividade contemplaram a unidade temática “Tempos da natureza e ação antrópica”, sendo anteriormente trabalhado em sala de aula os conteúdos sobre a estrutura geológica, a formação do relevo, os agentes internos e externos, o ciclo da água, e políticas ambientais e a consciência ambiental. Após a finalização dos conteúdos propostos na unidade temática, foi realizado o trabalho de campo no Parque das Grutas de Botuverá, na localidade de Ourinho, que pertence ao município de Botuverá/SC.

Sobre os aspectos físicos e naturais que formam a caverna, se deu pela dissolução de rochas carboníferas do período pré-cambriano, há pelo menos, 65 milhões de anos. São aproximadamente 1200 metros de extensão de caverna, que compõe vários espeleotemas (esculturas feitas pela água), tais como travertinos, cortinas, couve-flor, chão de estrelas, fendas, vielas, estalactites, estalagmites e passagens distribuídas em labirintos e salões. São os pingos de água que gotejam continuamente do teto a centenas de milhares de anos que a formou, configurando uma forte característica da caverna – as grandes galerias de estalactites e estalagmites, ornamentadas em amplos salões (BRUM; SILVA, 2014).

O contato dos alunos com a caverna, possibilitado pelo trabalho de campo, fez com que os alunos pudessem compreender na prática a ação de agentes internos e externos, a partir de elementos físicos, químicos e biológicos na transformação da natureza (a exemplo da formação do relevo). Também ficou evidente que o trajeto feito entre os municípios de Joinville e Botuverá, auxiliou para uma melhor compreensão regional por parte dos alunos, ao momento que poucos conheciam o município visitado, mas que conseguiram se situar durante o percurso percorrido, identificando que o município de Joinville estava localizado regionalmente no litoral norte catarinense.

O trabalho de campo serviu como uma extensão da realidade vivida pelos alunos, que resgatou os olhares de interesse e valorização de diversos aspectos físicos e naturais presentes na região e que estão localizados próximos da comunidade escolar em que os alunos estão inseridos. O trabalho de campo é um fio condutor entre a teoria e a prática que promove um melhor aproveitamento no processo de aprendizagem dos alunos no ensino de Geografia, e que precisa estar mais presente nos planejamentos anuais da disciplina no âmbito escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O trabalho de campo é uma importante ferramenta metodológica no ensino de Geografia, que deve fazer parte do planejamento anual escolar. O uso dessa metodologia no âmbito da rede básica de ensino, auxilia a romper barreiras do ensino tradicional, que muitas das vezes segue apenas o livro didático como ferramenta pedagógica, o que acaba limitando o ensino-aprendizado do aluno. A realização do trabalho de campo, se efetiva como um fio condutor entre a teoria e a prática promovendo um melhor aproveitamento do ensino-aprendizado por parte do aluno no âmbito escolar.

Cabe ressaltar que, embora o planejamento do trabalho de campo seja desenvolvido e organizado previamente e que tenha adotado estratégias para tornar a participação dos alunos mais acessível, com o parcelamento dos custos da atividade extraclasse em mensalidades, é inegável que os desafios financeiros ainda representam um obstáculo significativo para aproximadamente metade dos alunos. É um desafio presente na rede básica de ensino público a busca por recursos que visem garantir que as atividades extraclasse sejam efetivadas de forma inclusiva, possibilitando a participação de todos os alunos.

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, L. D. **Trabalho de campo e ensino de Geografia**. Geosul, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 181-195, 2002.

BRUM, W. P.; SILVA, S. de C. R. da. **As cavernas de Botuverá: um espaço não formal para apropriação do conhecimento científico**. Revista Experiências em Ensino de Ciências, v. 9, n. 2, p. 1-16, 2014.

COPETTI, C.; SANTOS, L. P. dos. **Livro didático e professor: olhares sobre a Geografia escolar em contexto de diversidade**. Revista Caminhos de Geografia, Uberlândia-MG, v. 24, n. 91, p. 243-257, fev./2023.

FEREIRA, G. de S. et al. **Relato de experiência da expedição GeoPET-UNICENTRO**. In: XX Encontro SULPET - Encontro dos Grupos do Programa de Educação Tutorial, da Região Sul., 2017, Florianópolis. Anais do XX Encontro SULPET, 2017.

MAFRA, M. V. P.; FLORES, D. A. da C. **Trabalho de campo no ensino da Geografia na educação básica: dificuldades e desafios para professores**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 6-16, 2017.

PEREIRA, D. **Geografia Escolar: conteúdos e/ou objetivos?**. Caderno Prudentino de Geografia, v. 1, n. 27, p. 139-152, 2005.

SANTOS, F. F. **O professor e livro didático: implicações metodológicas na prática de ensino em geografia**. 9º Encontro Internacional de formação de professores. Universidade Tiradentes, Sergipe, p. 16-20, 2016.



SERRA, E. **Educação geográfica, dilemas e desafios contemporâneos.** Educação Geográfica em Foco, v. 3, p. 1-12, 2019.

SILVA, V. da; MUNIZ, A. M. V. **A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia.** Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

SOUZA, S. O.; CHIAPETTI, R. J. N. **O trabalho de campo como estratégia no ensino em Geografia.** Uberlândia: Revista de Ensino de Geografia, v. 3, n. 4, p. 03-22, jan./jun. 2012.